

Lençol de fezes mata por asfixia o Lago Paranoá

Um imenso lençol de fezes, cada dia mais denso, está matando o Lago Paranoá por asfixia. Os dejetos fecais dos habitantes de Taguatinga, Núcleo Bandeirante e Guará estão sendo lançados in natura no Lago, porque há muitos anos a capacidade das atuais estações de tratamento de esgotos está saturada.

Esses dados são componentes de um profundo e detalhado estudo técnico entregue pelo secretário de Serviços Públicos, Carlos Murilo Felicio dos Santos, ao Banco Nacional da Habitação, no Rio, esta semana, para justificar a necessidade imediata de despoluição do Lago Paranoá.

Definido pelo Governo Ornellas, o projeto foi desprezado devido à proximidade do término de gestão e agora está sendo retomado pelo Governo José Aparecido. Até o final deste ano, se tudo ocorrer como Murilo planeja, o trabalho será iniciado. Avaliada em Cr\$ 300 bilhões (a custo de hoje), a despoluição do Lago Paranoá e sua bacia hidrográfica durará quatro anos.

GARANTIA

Na visita que fez à direção do BNH, Carlos Murilo obteve a garantia de que parte dos recursos aprovados para o projeto será incluída no orçamento do banco para o próximo ano. Mediante convênio com o Banco Mundial, o BNH arcará com 48 por cento dos recursos necessários à execução do projeto. Os 52 por cento restantes são a contrapartida do Governo do Distrito Federal.

O governador José Aparecido já encaminhou ofício ao Ministério do Planejamento justificando a urgência do projeto e pedindo a imediata definição da contrapartida do GDF no orçamento do próximo ano. Uma vez conhecidas as dotações, as obras poderão ser iniciadas até o final deste ano.

COMO SE POLUI

A carga cada vez maior de material orgânico lançada na água sem trata-

mento é a principal fonte de alimento das algas, que se multiplicam no fundo do Lago. As algas, por sua vez, consomem o oxigênio, matando por asfixia os peixes e outras formas de vida no lago. Quando não, o próprio material poluído ingerido pelos peixes, causa a sua morte.

Nessa época do ano, quando a secura faz baixar as águas do Lago, grande volume de algas morre, fazendo exalar o mau cheiro insuportável tão reclamado pelas embaixadas, clubes e setores localizados às margens do Paranoá. Mais grave ainda é que as fontes de abastecimento do Lago (os rios adjacentes) estão igualmente sendo assassinados pela poluição.

Além disso, o Lago poluído representa séria ameaça ao homem, principalmente às populações de baixa renda que se alimentam de peixes pescados nas suas águas. A poluição fecal, transmitida ao homem pelos peixes contaminados, pode causar uma série de doenças, entre as quais, a hepatite, a lepra e a esquistossomose. Até agora não há casos que indiquem surtos dessas doenças, mas se continuar o atual nível de poluição, isso será inevitável.

ESTAÇÕES

O trabalho de despoluição do Lago Paranoá consistirá, basicamente, da duplicação da capacidade das duas estações de tratamento de esgotos de Brasília. Com isso, todos os esgotos entrarão para tratamento nelas, antes de serem lançados no Lago.

Na sua primeira fase, o trabalho de despoluição do Paranoá constará das seguintes medidas: conclusão do interceptor que atende ao Cruzeiro Novo e Velho; Áreas Octogonais, HFA, SIA, SCEE, SGTE, Guará I e II e Núcleo Bandeirante; Elevatória da Estação de Esgoto da Asa Sul; Elevatória da Estação de Esgotos da 9-CHI/Sul; Travessia subaquática entre a EE-9 HI/Sul e a EE-ETE, Asa Sul; Elevatória do Palácio da Alvarada e Vila Planalto.